

**ASPECTOS BIOÉTICOS COMO NORTEADORES NA PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE
COM PACIENTES OBESOS**Matheus Colombari Caldeira¹Liliana Scatena²**RESUMO**

A obesidade atinge todos os aspectos da vida de uma pessoa, seja socialmente, psicologicamente e fisicamente, podendo causar sofrimento. Essa pesquisa objetiva compreender se há a utilização de princípios bioéticos no cuidado com pacientes obesos. Esta é uma pesquisa descritiva que utilizou a metodologia de revisão narrativa, empregando os descritores “obesidade” e “bioética” em português e inglês, selecionados no DECs na Biblioteca Virtual em Saúde nos últimos 15 anos. Os resultados apresentaram uma preocupação com a cirurgia bariátrica em crianças e adolescentes, além dos cuidados éticos e legais pertinentes a este processo cirúrgico. São poucas pesquisas desenvolvidas no Brasil vinculando bioética e obesidade, apontando a necessidade da inserção das ciências sociais e humanas na formação de médicos, além de debates interdisciplinares na área da Bioética.

Palavras-chave: Obesidade. Bioética. Saúde.

ABSTRACT

Bioethical aspects as a practical practice for health professionals with obese patients

Obesity can affect every aspect of a person's life, whether socially, psychologically and physically, which can cause suffering. This research aimed to understand if there is using of bioethical principles in the care with obese patients. This is descriptive research that used literature review methodology, employing the descriptors “obesity” and “bioethics” in Portuguese and English, selected at DECs at the Virtual Health Library in the last 15 years. The results showed concern with the bariatric surgery in children and adolescents, as well as with the ethical and legal care pertinent to this surgical process. There are few types of research developed in Brazil linking bioethics and obesity pointing out the need for inserting social and human sciences in the training of doctors, in addition with interdisciplinary debates in the bioethics area.

Key words: Obesity. Bioethics. Health.

1-Psicólogo, Discente e Bolsista Capes/DS do Programa de Mestrado em Psicologia e Saúde da Famerp, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

2-Doutora em Ciências pela EERP-USP, Programa Interunidades, Psicologia do Desenvolvimento na Área da Saúde, FMRP-USP, Especialista em Psicologia Clínica e Psicoterapias Analíticas Grupais -Spagesp e professora de graduação das Faculdades Integradas Einstein de Limeira-SP, professora de graduação das Faculdades Integradas Einstein de Limeira-São Paulo, Brasil.

E-mail dos autores:

mmatheuscaldeira_@hotmail.com

liliana_scatena@hotmail.com

Autor correspondente:

Matheus Colombari Caldeira.

Rua: Patricia Rodrigues Fontes, 505.

Rios di Itália, Bl: 3, Ap: 201.

São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

CEP: 15057-562.

INTRODUÇÃO

A obesidade se apresenta como uma questão preocupante no século XXI, devido seu rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia, que eleva os custos do tratamento para a saúde pública (OMS, 2010).

No ano de 2016 o Brasil caracterizava-se por 18,9% da população adulta obesa e mais da metade com sobrepeso (Ministério da Saúde, 2017).

Obesidade é o termo utilizado para explicar o aumento e acúmulo de gordura corporal, podendo prejudicar a saúde e afetar diretamente na vida do indivíduo, sendo de ordem multifatorial, isto é, em sua causa pode haver uma convergência de diversos fatores, psíquicos, genéticos, metabólicos e sociais (WHO, 1998; Luz e colaboradores, 2018).

Há a influência direta no desenvolvimento de comorbidades (Luz e colaboradores, 2018), além de influenciar negativamente em fatores da imagem corporal e socialização, podendo ocasionar sofrimento psíquico (Ministério da Saúde, 2014; Gromowski e colaboradores, 2016).

Os pacientes obesos são alvos de preconceito, onde a exigência da sociedade nos remete à seleção de uns e exclusão de outros, e quando se está acima do peso são esses sujeitos que sofrem discriminações por estarem fora dos padrões de aparência física ideal (Costa, Souza, Oliveira, 2012).

A tendência da sociedade, através da influência da mídia e informações da cultura ocidental, é seguir padrões de beleza que incluem a magreza. Estes padrões são pré-estabelecidos e inalcançáveis pela maioria da população (Silva e colaboradores, 2018).

O cidadão comum tem acesso a uma grande oferta de alimentos industrializados a baixo custo com altos níveis de gordura, açúcares e conservantes, este erro alimentar relacionado ao avanço das tecnologias e comodidade da vida moderna interfere diretamente no aumento da obesidade (Mendonça, Anjos, 2004).

Em relação à qualidade de vida, é preciso questionar sobre a possibilidade de escolhas alimentares e acessibilidade a uma alimentação de boa qualidade. Outro fator para discussão é sobre o papel desempenhado pelos profissionais da saúde que podem interferir na adesão ou não do paciente ao tratamento da obesidade ou de suas comorbidades.

A equipe multidisciplinar precisa estar atenta aos princípios bioéticos e possuir uma visão ampla do que representa a obesidade, para que consiga promover saúde e não apenas tratar com ações paliativas um problema que tem fatores multicausais.

Ou em situações mais graves, até mesmo causar malefícios a este paciente causando problemas psicológicos de baixa autoestima, distorção da auto imagem ou transtornos alimentares (Alves e colaboradores, 2018). Neste ponto que se encontra o pressuposto deste artigo.

A revisão foi realizada com o objetivo de compreender o que tem se discutido sobre obesidade na área científica no Brasil. Pois como já foi dito, há diversos fatores envolvidos na obesidade, tais como fatores psíquicos, genéticos, metabólicos e sociais (WHO, 1998; Luz e colaboradores, 2018).

Os profissionais da saúde utilizam dos princípios bioéticos para o cuidado com pacientes obesos? Com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção de investigações futuras, através deste trabalho de revisão bibliográfica tradicional pretendeu-se relacionar as temáticas Obesidade e Bioética.

É de conhecimento de todos os profissionais da área da saúde, os princípios bioéticos apresentados por Beauchamp e Childress (1989): autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, que têm por finalidade ampliar as ideias éticas, dando aplicabilidade no campo científico e prático, respeitando todas os seres que existem, elevando todos à uma ação responsável.

Estes princípios são muito importantes, porém deve ser feito também um recorte social. Não podemos apenas importar estes princípios ao contexto brasileiro sem a devida reflexão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é do tipo descritiva, foi realizada a partir da metodologia de revisão narrativa, onde foram adotados os seguintes procedimentos: a seleção do tema e questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação e interpretação dos resultados, comparando estudos de diferentes métodos.

Foi através da questão norteadora: "Há a utilização de princípios bioéticos no

cuidado com pacientes obesos?”, que o estudo se orientou.

Como fator de inclusão foram selecionados artigos que nos trouxessem conteúdos a respeito desta temática e a sua prática no Brasil, considerando as publicações dos últimos 15 anos.

Foram excluídas publicações que mesmo que citassem obesidade e bioética não consideravam o cuidado com o paciente obeso.

Utilizou-se como filtros de pesquisa as palavras “bioética” e “obesidade” em português e inglês, descritores selecionados no DECS.

A busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, objetivando encontrar resultados na área da saúde.

A síntese do conhecimento que é proporcionado pela revisão bibliográfica, possibilita abranger o conteúdo objetivado, apreendendo-o qualitativamente a partir de seus resultados. É válido exemplificar que os descritores foram utilizados em português e inglês, mas com a intenção de restringir a abrangência da busca, resultando em dados do contexto brasileiro.

Para a seleção foi realizada a leitura do título e resumo de todos os resultados, verificando se havia relação com a questão norteadora, seguindo também os critérios de inclusão e exclusão.

Após este processo, os trabalhos filtrados foram lidos na íntegra.

RESULTADOS

Foram encontradas 33 publicações referentes aos descritores. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 3 artigos para análise e discussão. Sendo dois revisão de literatura e uma pesquisa descritiva.

A pesquisa descritiva realiza um estudo detalhado, com levantamento de informações através das técnicas de coleta (questionários, entrevistas, etc). Parte-se do pressuposto que o tema pesquisado é conhecido, existindo muita referência bibliográfica disponível sobre o assunto; o objetivo do pesquisador é aprofundar os conhecimentos sobre o tema.

Porém, o resultado que chamou mais a atenção dos pesquisadores foi que mesmo utilizando como critério de busca um intervalo de tempo considerável, 15 anos, constatou-se que foram desenvolvidas poucas pesquisas relacionando os temas Bioética e Obesidade, e curiosamente, todos tinham o foco de pesquisar a questão dos obesos que se submetiam à cirurgia bariátrica. Na verdade, entende-se que este resultado da revisão bibliográfica não é mero acaso.

A ocorrência de cirurgias bariátricas tem aumentado exponencialmente no SUS (Carvalho, Rosa, 2019) e não se têm discutido os fatores bioéticos envolvidos neste procedimento cirúrgico.

Apesar do avanço da técnica, o procedimento cirúrgico é considerado de alto risco e deve seguir o protocolo estabelecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para estabelecer quais pacientes possuem indicação para a redução de estômago.

Quadro 1 - Referências selecionadas para análise.

Autores	Título	Ano	Revista	Temática principal	Tipo de pesquisa
Luiza Amélia Cabus Moreira	Ética e aspectos psicossociais em crianças e adolescentes candidatos a cirurgia bariátrica	2017	Bioética (impressa)	Neste estudo são discutidos aspectos éticos que envolvem a cirurgia bariátrica em crianças e adolescentes obesos, ampliando o aspecto da consequência desta intervenção cirúrgica	Revisão de literatura
Cynthia Meira de Almeida Godoy; Galeno Egidio José de Magalhães Neto; Marcelo Falcão Santana; Sérgio Flavny Brandão de Menezes Correia; Josimário João da Silva	Análise bioética nas indicações de cirurgia bariátrica em crianças e adolescentes	2015	Bioética (impressa)	Reflexão sobre os riscos e benefícios da cirurgia bariátrica para a população infantil e adolescente a partir dos aspectos bioéticos que o médico deve assumir ao optar pela cirurgia bariátrica como tratamento mais adequado	Revisão de literatura
Isac Jorge Filho	Aspectos éticos e legais da cirurgia bariátrica	2006	Einstein	Fundamenta a importância da ética e bioética para a o exercício legal da cirurgia bariátrica	Descritiva

DISCUSSÃO

Há uma preocupação emergente ao se pensar necessidade da cirurgia bariátrica para crianças e adolescentes, e devido a isso, torna-se fundamental pensar sobre a utilização de princípios éticos e bioéticos (Godoy e colaboradores, 2015; Moreira, 2017).

No Brasil a cirurgia bariátrica em crianças só é permitida em caráter experimental, sendo realizada em hospitais universitários e com autorização (assentimento) do sujeito da pesquisa, assim como seus responsáveis, porém o mais indicado para o tratamento ainda é o controle alimentar e tratamento psicológico.

O Ministério da Saúde alterou em 2013, os limites de idade mínima para o paciente que fosse candidato à cirurgia bariátrica pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de 18 anos para 16 anos, desde que o paciente corresse risco de saúde por causa da obesidade. A justificativa para a determinação foi o aumento de adolescentes obesos no país (Massabki e colaboradores, 2016).

Nos artigos de Godoy e colaboradores (2015) e Moreira (2017), a questão se faz em torno da obesidade em crianças e adolescentes, porém a lógica para o adulto é a mesma: como estimular que estas pessoas desenvolvam o gosto por alimentação saudável quando a propaganda emulada do mercado oferece, ininterruptamente, as “novidades” industrializadas, em geral com poucas fibras, altos teores de sódio, açúcares e calorias, mas, em contrapartida, de preparo bastante simplificado?

Como minimizar o sedentarismo em um mundo fascinado pelos meios de comunicação e jogos interativos que levam os participantes a passar horas sentados, jogando em simulação mental de movimentos? (Godoy e colaboradores, 2015).

Observa-se o significado da obesidade na sociedade ocidental como elemento crucial, que vai além da questão médica, pois o corpo é parte importante da auto representação do indivíduo. Um corpo magro ou esbelto é considerado bonito e interpretado como normal e saudável (Lupton, 1996).

Há pelo menos dois discursos sobre obesidade que diferem em sua interpretação: 1) obesidade não é doença, mas característica individual. É consequência das escolhas individuais e, por isso, o indivíduo assume

total responsabilidade; 2) obesidade é doença ou pelo menos fator de risco para outras doenças (hipertensão, diabetes etc.) e deve ser tratada (Sobal, 2009).

No Brasil, a cirurgia bariátrica é regulamentada pelo Ministério da Saúde e Conselho Federal de Medicina. Aponta-se que criação da legislação é fundamental, devido ao crescimento de situações de obesidade no país (Filho, 2006).

Entretanto, um grande hiato é notado entre a prática médica e o que prioriza a legislação, essas práticas são muitas vezes organizadas para se tornarem lucrativas, promovendo a fama dos médicos a priori do bem estar do paciente.

A obesidade mórbida deve ser compreendida como uma troca, em que as consequências prejudiciais pós operatórias devem ser menores do que as anteriores.

Entretanto os pacientes desconhecem este aspecto, sendo de responsabilidade médica orientá-los, evitando uma operação desnecessária. É grande a responsabilidade do cirurgião em pesar cuidadosamente cada indicação.

Os riscos nunca poderão ser maiores que os benefícios, o que contraindica formalmente a operação com finalidades exclusivamente estéticas (Filho, 2006; Godoy e colaboradores, 2015; Moreira, 2017).

A cirurgia certamente não é a solução definitiva para a obesidade mórbida. Trata-se na verdade da troca de um grande problema (a obesidade com suas comorbidades) por outros problemas (complicações pós-operatórias, limitações de hábitos alimentares, etc).

CONCLUSÃO

O trabalho na área da saúde que se orienta pelos princípios bioéticos mostra-se necessário e apresenta sua importância no cuidado com o paciente, condizente com a avaliação dos riscos e consequências de determinada escolha de tratamento.

Entretanto os estudos mais recentes apontaram uma limitação em comum, destinaram a utilização dos princípios bioéticos a apenas uma forma de tratamento, a cirurgia bariátrica. Isto corrobora a reflexão sobre três aspectos: o crescimento da utilização da cirurgia bariátrica como forma de tratamento da obesidade; a influência dos padrões sociais de beleza no culto ao perfil da magreza que oprimem os pacientes obesos; e o

reducionismo da visão do profissional da saúde em associar cirurgia bariátrica como “prevenção” da obesidade mórbida.

Como proposta de futuras intervenções, diante do panorama apresentado por este estudo bibliográfico, ressalta-se a importância da inserção das ciências sociais e humanas na formação de médicos e debates interdisciplinares na área da Bioética.

A Saúde Coletiva é constituída entre os limites do biológico e do social, tem como tarefa investigar, compreender e interpretar os determinantes da produção social das doenças.

Portanto para ampliar a visão dos profissionais de saúde, se fazem necessários estes estudos para esclarecimento sobre o processo de vida, doença do indivíduo e da coletividade que está inserido e suas representações entre o natural, social e cultural.

REFERÊNCIAS

1-Alves, M.F.C.; Santos, C.W.G.; Castro, A.J.O.; Della Noce, R.R. Transtornos alimentares em obesos atendidos em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. Vol. 12. Num. 70. 2018. p. 182-189.

2-Beauchamp, T.; Childress, J. *Principles of biomedical ethics*. New York. Oxford University Press. 1989.

3-Carvalho, A.S.; Rosa, R.S. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde no período 2010-2016: estudo descritivo das hospitalizações no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília. Vol. 28. Num. 1. 2019.

4-Costa, M.A.P.; Souza, M.A.; Oliveira V. M. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. *Educação e Pesquisa*. São Paulo. Vol. 38. Num. 3. 2012. p. 653-665.

5-Filho, I.J. Aspectos éticos e legais da cirurgia bariátrica. *Einstein*. Vol. 4. Num. 1. 2006. p. 125-129.

6-Godoy, C.M.A.; Magalhães, N.G.E.J.; Santana, M.F.; Correia, S.F.B.M.; Silva, J.J. Análise bioética nas indicações de cirurgia bariátrica em crianças e adolescentes. *Revista Bioética*. Vol. 23. Num. 1. 2015. p. 61-69.

7-Gromowski, A.E.; Cordeiro, S.N.; Naves, N.T.; Carreira, C.M. Significados atribuídos ao comer em mulheres obesas que participaram de um programa para redução de peso. *Revista SPAGESP*. Vol. 17. Num. 1. 2016. p. 110-123.

8-Lupton, D. *Food, the body and the self*. London. Sage Publications. 1996.

9-Luz, F.; Hay, P.; Touyz, S.; Sainsbury, A. Obesity with Comorbid Eating Disorders: Associated Health Risks and Treatment Approaches. *Nutrients*. Vol. 10. Num. 7. 2018. p. 1-9.

10-Massabki, L.H.; Sewaybricker, L.E.; Nakamura, K.H.; Mendes, R.T.; Barros, A.D.; Antonio, M.Â.; Zambon, M.P. Bariatric surgery: is it reasonable before the age of 16? *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgiões*. Vol. 43. Num. 5. 2016. p. 360-367.

11-Mendonça, C.P.; Anjos, L.A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. Vol. 20. Num. 3. 2004. p. 698-709.

12-Ministério da Saúde. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade*. Brasília. 2014.

13-Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016*. Brasília. 2017.

14-Moreira, L.A.C. Ética e aspectos psicossociais em crianças e adolescentes candidatos a cirurgia bariátrica. *Revista Bioética*. Brasília. Vol. 25. Num. 1. 2017. p. 101-110.

15-OMS. *Organização Mundial de Saúde. Financiamento dos sistemas de saúde. O caminho para a cobertura universal. Relatório Mundial da Saúde*. Genebra. OMS. 2010.

16-Silva, A.F.S.; Lima, T.F.; Japur, C.C.; Gracia-Araniz, M.; Penaforte, F.R.O. A magreza como normal, o normal como o

gordo: reflexões sobre o corpo e padrão de beleza contemporâneo. REFACS. Vol. 6. Num. 4. 2018. p. 808-813.

17-Sobal, J. Sociological analysis of the stigmatization of obesity. In Germov, J.; Williams, L. editors. A sociology of food and nutrition: the social appetite. Oxford. Oxford University Press. 2009. p. 383-402.

18-WHO. World Health Organization. Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva. 1998.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo apoio financeiro.

Recebido para publicação em 05/01/2020
Aceito em 06/06/2020